As gravuras impressas na *Academia dos Humildes e Ignorantes*

The engravings of «Academia dos Humildes e Ignorantes»

Paulo A. Fonseca

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/3089>

DOI: 10.4000/cultura.3089

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 Janeiro 2005

Paginação: 127-150

ISSN: 0870-4546

Referência eletrónica

Paulo A. Fonseca, « As gravuras impressas na *Academia dos Humildes e Ignorantes* », *Cultura* [Online], vol. 21 | 2005, posto online no dia 09 junho 2016, consultado a 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/3089> ; DOI : 10.4000/cultura.3089

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

As gravuras impressas na *Academia dos Humildes e Ignorantes*

The engravings of «Academia dos Humildes e Ignorantes»

Paulo A. Fonseca

As publicações periódicas informativas e culturais, em meados do século XVIII, não têm normalmente ilustração. Contudo, ainda assim, o estudo das poucas gravuras que publicam pode ajudar-nos a perceber como evoluíram, na sua concepção e no seu contacto com os leitores.

Analisemos concretamente um periódico, a *Academia dos Humildes e Ignorantes*, que teve uma larga difusão entre 1758 e 1770. As gravuras que aí encontramos são de dois tipos. As mais frequentes são utilizadas como forma de decoração no final de alguns números. Já na última série desta obra, impressa por Miguel Manescal da Costa, impressor do Santo Ofício, os números têm impressos um cabeçalho decorado, uma capitular e uma gravura no final do tomo.

Mas as gravuras que são objecto desta análise são as que são impressas nas conferências (fascículos) que vão de 1758 a 1762, pelo que nos dizem, seja da forma como os números individuais tiveram sucesso e foram reeditados, seja pela forma como percebemos a relação entre os vários impressores que foi tendo este periódico.

Desde cedo se percebeu a importância do recurso à estampa ou gravura impressa nos livros. Com a fundação da Impressão Régia e o estabelecimento da primeira aula de gravura ficará regulamentado, pelo alvará de 24 de Dezembro de 1768, no parágrafo II, o seguinte:

"Sendo presentemente necessário que no corpo de uma Impressão Régia não falte qualquer circunstância que a faça defeituosa: e sendo um dos ornatos da Impressão, as estampas, ou para demonstração ou para outros muitos utilíssimos fins, terá a mesma Impressão um Abridor de estampas, conhecidamente perito, o qual terá a obrigação de abrir todas as que forem necessárias para a Impressão, e se lhes pagarão pelo seu justo valor."¹

Não é aqui o lugar para desenvolver uma História da Gravura, mas apenas fornecer alguns elementos que podem ajudar a compreender o contexto em que a imagem é usada, pela

mesma época, na *Academia dos Humildes e Ignorantes*. Consideramos útil, até tendo em conta o material que encontrámos, recorrer a Ernesto Soares que, sobre o assunto, é uma referência essencial:

"O uso da gravura de madeira no nosso país acentua-se logo aos primeiros alvares da tipografia; as primeiras obras conhecidas aparecem ilustradas profusamente; e, se umas apenas reproduzem desenhos de assunto indeterminado que em nada se harmoniza com o da obra, outras são belas composições nas quais se revela a mão hábil do artista e onde se começam a notar, embora levemente, os primeiros traços de sombra.

Naquelas o assunto é, como já dissemos, popular e por vezes infantil; animais, plantas, aves, o sol, a lua, as estrelas, demónios de expressões insofridas e homens de desmesurados troncos e diminutos membros inferiores. Mas quantos ensinamentos para o estudo da indumentária e dos costumes desses séculos.

Nas outras composições mais apuradas revela-se o artista, rasgando a madeira com mão firme e definindo todo o pensamento do debuxador; são quase sempre assuntos de carácter religioso os inspiradores desses trabalhos. Influências estrangeiras acentuam o vigor do desenho e a execução da gravura. Vêm elas até nós da Alemanha ou da Itália, trazidas pelos primeiros impressores oriundos dessas nações."²

As gravuras que surgem impressas na *Academia dos Humildes e Ignorantes* incluem-se no primeiro grupo referido por Ernesto Soares. Nas gravuras impressas nesta obra predominam, de facto, plantas e animais, sendo que não existe qualquer relação entre as gravuras utilizadas e os textos dos artigos do periódico que estamos a analisar, artigos a que o autor chama conferências já que estão inseridas numa "Academia".

As gravuras aparecem no final das conferências, transmitindo a ideia de que o impressor pretendia preencher os espaços que ficavam vagos. No entanto não se segue uma norma rígida, pois são mais as conferências que têm espaço em branco no final, chegando algumas a ter uma página em branco, sem que tenha sido impressa qualquer gravura, mesmo em reedições de números que, nos mesmos espaços, ostentavam uma imagem. O que de facto levanta o problema de não podermos definir com rigor qual o princípio seguido, se é que terá existido algum.

No conjunto dos fascículos trabalhados identificamos dezassete gravuras diferentes, gravuras que vão surgindo e se repetem de uma forma aleatória, durante o período de vida da obra. No conjunto destas gravuras podemos distinguir três tipos. A maioria obedece a um mesmo princípio de composição. Apresentam uma moldura ornamental muito preenchida onde predominam os temas florais, envolvendo ou rodeando objectos como figuras humanas, taças, flores, frutos e animais. Neste grupo podemos destacar algumas gravuras que se diferenciam por não serem tão preenchidas e por recorrerem a uma composição mais discreta na utilização dos ramos e das folhagens, partindo a gravura de uma moldura de forma mais geométrica em torno da qual se dispõem com maior economia os restantes elementos. Por outro lado, temos um terceiro grupo que se diferencia na sua composição geral. Neste grupo consideramos três gravuras que se distinguem pela utilização, em proporções equivalentes, tanto de tamanho como de disposição, de imagens de flores e animais. Finalmente, podemos separar uma gravura das restantes, pela sua unidade representativa, por ser unicamente composta por uma taça cheia de frutos e verduras.

Estas imagens aparecem impressas e repetem-se ao longo do período de vida da obra em análise. A apresentação das gravuras, para lá do seu aspecto artístico e do contributo que possa ter para enriquecer qualquer futuro trabalho sobre o recurso à iconografia na

tipografia setecentista, é para nós uma fonte de informação valiosa. Não temos a intenção de desenvolver uma abordagem iconográfica³ destas gravuras. O que nos leva a dedicar a nossa atenção a estas gravuras é o poder recolher informações sobre o periódico, os seus impressores e o acolhimento do público, informações a que de outro modo não teríamos acesso, mesmo sem pretender aprofundar uma arqueologia do livro.

Antes de entrarmos na análise propriamente dita da ocorrência das gravuras, cumpre relembrar algumas breves noções identificativas da obra em análise. A *Academia dos Humildes e Ignorantes* é publicada semanalmente em conferências constituídas por oito páginas, perfazendo anualmente cinquenta e duas conferências (52) que depois de encadernadas são ordenadas por tomos. No período que medeia entre 1758 e 1762 esta estrutura é constante, perfazendo um total de seis tomos. Neste período, a utilização de gravuras é meramente ornamental. Já nos tomos VI, VII e VIII, as conferências individualmente não apresentam qualquer imagem.

As diferenças encontradas entre edições de cada número, e a forma como essas diferenças se repercutem e multiplicam ao fim de um ano (52 semanas), obrigavam-nos a consultar várias colecções. Após uma pesquisa bibliográfica, decidimos trabalhar sete (7) colecções desta obra existentes em Lisboa. Três (3) pertencem ao acervo da Biblioteca Nacional de Lisboa, uma (1) pertence à Biblioteca Universitária João Paulo II, da Universidade Católica Portuguesa, uma (1) colecção, composta pelos cinco primeiros tomos, encontra-se depositada na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa e, finalmente, duas (2) são colecções particulares. Na totalidade das sete colecções encontradas e consultadas, confirmou-se a existência de dezassete (17) gravuras, distribuídas entre o Tomo I e o Tomo V, que é o intervalo considerado para a análise que se segue.

Atribuímos a cada uma dessas dezassete gravuras uma letra do alfabeto, de modo a permitir a construção de tabelas de ocorrência de cada uma delas nos vários exemplares consultados da obra. Em anexo, no final, listamos e identificamos as imagens, e apresentamos o conjunto das tabelas resultantes do levantamento feito para os vários tornos. Deste modo é mais fácil acompanhar e constatar as ocorrências. Do levantamento realizado, são possíveis várias leituras em paralelo. Começando pelo levantamento das ocorrências das gravuras.

1. Das gravuras:

Do levantamento das imagens, ao longo dos vários exemplares existentes, constata-se o seguinte:⁴

A imagem **A**, ocorre uma (1) vez, no tomo I, na primeira conferência, sem indicação do impressor, do ano de 1758.

A imagem **B**, ocorre duas (2) vezes, ambas no Tomo I.

1ª- Na segunda conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

2ª- Na terceira conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

A Imagem **C**, ocorre:

No Tomo I, duas (2) vezes:

1ª- Na primeira conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

2ª- Na terceira conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

No Tomo II, uma (1) vez, na sexta conferência em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1759.

No Tomo III, três (3) vezes:

1ª- Na trigésima sexta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

2ª- Na quadragésima primeira conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

3ª- Na quinquagésima segunda conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

No Tomo IV, quatro (4) vezes:

1ª- Na quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

2ª- Na sexta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

3ª- Na oitava conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

4ª- Na décima primeira conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

No Tomo V, uma (1) vez, na nona conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1761.

A Imagem D, ocorre duas (2) vezes, ambas no Tomo I, em edições diferentes da décima conferência:

1ª- Na décima conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758;

2ª- Na décima conferência, sem indicação do impressor, ano de 1759.

A Imagem E, ocorre duas (2) vezes, ambas no Tomo I.

1ª- Na segunda conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

2ª- Na sexta conferência sem indicação do impressor, ano de 1758.

A Imagem F, ocorre duas (2) vezes, ambas no tomo I.

1ª- Na quarta conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

2ª- Na nona conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

A Imagem G, ocorre duas (2) vezes, ambas no Tomo I.

1ª- Na primeira conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

2ª- Na décima conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

A Imagem H, ocorre:

No Tomo I, duas (2) vezes:

1ª- Na primeira conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

2ª- Na trigésima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

No Tomo II, duas (2) vezes:

1ª- Na sexta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1759.

2ª- Na sexta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1761.

No Tomo III, duas (2) vezes:

1ª- Na trigésima terceira conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

2ª- Na quinquagésima primeira conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

No Tomo IV, três (3) vezes:

- 1ª- Na décima segunda conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 2ª- Na trigésima sétima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 3ª- Na quadragésima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

No Tomo V, quatro (4) vezes:

- 1ª- Na oitava conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1761;
- 2ª- Na décima oitava conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1762;
- 3ª- Na vigésima primeira conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1762;
- 4ª- Na trigésima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1762;

A Imagem I, ocorre:

No Tomo I, aparece uma (1) vez, na segunda conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

No Tomo III, três (3) vezes:

- 1ª- Na vigésima sexta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.
- 2ª- Na trigésima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.
- 3ª- Na quinquagésima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

No Tomo IV, seis (6) vezes:

- 1ª- Na quinta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 2ª- Na sétima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 3ª- Na décima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 4ª- Na décima terceira conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 5ª- Na décima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 6ª- Na décima oitava conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

No Tomo V, duas (2) vezes:

- 1ª- Na décima primeira conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1761;
- 2ª- Na vigésima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1762;

A Imagem J, ocorre:

No Tomo I, duas (2) vezes:

- 1ª- Na sexta conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.
- 2ª- Na décima conferência, sem indicação do impressor, ano de 1759.

No Tomo II, aparece uma (1) vez, na quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1759.

No Tomo IV, duas (2) vezes:

- 1ª- Na vigésima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;
- 2ª- Na quadragésima sétima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

No Tomo V, aparece uma (1) vez, na décima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1761;

A Imagem K, ocorre uma (1) vez, no Tomo I, na segunda conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

A Imagem **L**, ocorre, uma (1) vez, no Tomo II. Na oitava conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1759.

A Imagem **M**, ocorre:

No Tomo II, duas (2) vezes:

1ª- Na quinta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1759.

2ª- Na oitava conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1759.

No Tomo IV, aparece uma (1) vez, na vigésima quinta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760;

No Tomo V, aparece uma (1) vez, na sétima conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1761;

A Imagem **N**, ocorre:

No Tomo III, aparece uma (1) vez, na décima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

No Tomo IV, aparece uma (1) vez, na vigésima segunda conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

A Imagem **O**, aparece uma (1) vez no Tomo IV. Na trigésima quarta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

A Imagem **P**, aparece duas (2) vezes no Tomo IV.

1ª- Na trigésima oitava conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

2ª- Na quadragésima quinta conferência, em impressão de Inácio Nogueira Xisto, ano de 1760.

A Imagem **Q**, aparece uma (1) vez no Tomo I. Na nona conferência, sem indicação do impressor, ano de 1758.

De forma a tornar possível uma perspectiva global da ocorrência das imagens ao longo dos vários tomos fizemos uma tabela que expressa o resultado do levantamento geral.

Imagem	Tomo I	Tomo II	Tomo III	Tomo IV	Tomo V	Total
A	1	0	0	0	0	1
B	2	0	0	0	0	2
C	2	1	3	4	1	11
D	2	0	0	0	0	2
E	2	0	0	0	0	2
F	2	0	0	0	0	2
G	2	0	0	0	0	2
H	2	2	2	3	4	13
I	1	0	3	6	2	12

J	2	1	0	2	1	6
K	1	0	0	0	0	1
L	0	1	0	0	0	1
M	0	2	0	1	1	4
N	0	0	1	1	0	2
O	0	0	0	1	0	1
P	0	0	0	2	0	2
Q	1	0	0	0	0	1

Constata-se que, destas dezassete gravuras, apenas cinco são muito usadas, sobretudo a gravura **H** que é utilizada nos vários tomos treze (13) vezes. No entanto, temos outras gravuras que se repetem nos vários tomos, como por exemplo: a gravura **I**, com doze (12) ocorrências, a gravura **C**, com onze (11) ocorrências, a gravura **J**, com seis (6) ocorrências e a gravura **M**, com quatro (4) ocorrências. Todas as restantes gravuras têm apenas duas (2) e uma (1) ocorrência nesta colecção, embora possam ter sido usadas pelo impressor noutros seus trabalhos.

2. Das edições:

Procedemos ao confronto dos exemplares localizados, tendo verificado que nas conferências em que houve recurso à impressão de gravuras existem diferenças nítidas. Encontramos conferências do mesmo número e do mesmo tomo com várias reedições, usando-se de cada vez gravuras diferentes ou mesmo não usando qualquer gravura. Esta constatação levou a que desejássemos saber quantas edições diferentes poderíamos localizar das mesmas conferências. Desta pesquisa resultou o levantamento exaustivo de todos os exemplares, que se encontra expresso nas tabelas anexas.

TOMO I

Conferência	Edições
1ª	4
2ª	4
3ª	3
4ª	2
6ª	3
9ª	3

10 ^a	5
34 ^a	2

TOMO II

Conferência	Edições
4 ^a	2
5 ^a	2
6 ^a	2
8 ^a	2

TOMO III

Conferência	Edições
14 ^a	2
26 ^a	2
33 ^a	2
34 ^a	2
36 ^a	2
41 ^a	2
50 ^a	2
51 ^a	2
52 ^a	2

No Tomo IV, temos apenas uma edição de todas as conferências em que houve impressão de imagens.

TOMO V

Conferência	Edições
7 ^a	1
8 ^a	2

9 ^a	2
10 ^a	1
11 ^a	1
18 ^a	1
20 ^a	1
21 ^a	1
34 ^a	2

Estes dados permitem constatar que o maior número de edições diferentes de algumas conferências se verificou no primeiro ano da obra, existindo no Tomo I, entre cinco e duas edições diferentes das mesmas conferências.

Quanto aos Tomos II e III, podem-se encontrar duas edições diferentes de algumas conferências.

No Tomo IV, apenas se identificou a existência de uma edição.

No Tomo V, nota-se uma certa oscilação entre uma e duas edições diferentes em algumas conferências.

Vemos assim a procura de exemplares do primeiro tomo provoca a sua reprodução sucessiva ainda nos anos seguintes, o que leva a que um tomo, com uma data no rosto, possa ter várias datas diferentes nos fascículos que o compõem. Era claramente uma obra com grande procura o que é ainda reforçado pelo facto de a ela terem estado associados, nessa primeira fase, pelo menos dois impressores diferentes. Além de fascículos que não fazem menção à oficina onde foram produzidos, há aqueles que trazem os nomes de Inácio Nogueira Xisto ou de Francisco Borges de Sousa. Nos tomos seguintes encontramos ainda com frequência duas edições diferentes. Num período de tempo em que se vêem nascer e desaparecer tantas outras obras periódicas do mesmo género cultural e informativo, esta obra conseguir sobreviver, e ainda ter procura suficiente que justifique a existência de edições diferentes faz dela um caso muito particular no panorama editorial português desse tempo.

3. Dos impressores:

Como se disse, esta obra foi impressa por três impressores identificáveis: Inácio Nogueira Xisto, livreiro e impressor em cuja oficina tipográfica foram impressas obras desde 1759 a 1774,⁵ com loja na Rua das Arcadas, junto ao Pátio da Comédia;⁶ Francisco Borges de Souza, que tinha oficina tipográfica situada no Poço do Borratém,⁷ ou na Bemposta Pequena.⁸ Era por volta de 1768 uma das oficinas mais importantes de Lisboa, a sua actividade estendeu-se de 1757 a 1792;⁹ e, finalmente, Miguel Manescal da Costa, impressor do Santo Ofício, com oficina às Pedras Negras,¹⁰ que imprimiu apenas o sétimo e o oitavo tomo da Academia, já a partir de 1763.

No entanto, é necessário esclarecer que as primeiras catorze conferências do primeiro tomo não têm indicação de impressor. Também para a possível identificação dos

impressores as gravuras impressas podem ser úteis ou, pelo menos, dar algumas pistas sobre quem tinha as gravuras que eram usadas.

Com o objectivo de tentar descobrir se as conferências impressas sem a indicação do impressor corresponderiam a algum dos impressores conhecidos da obra, decidimos fazer um breve levantamento de outras obras destes impressores. Restringimos a nossa pesquisa a obras impressas no ano anterior, no mesmo ano e no ano seguinte ao das conferências de que não se sabe a identidade do impressor. A intenção era partir das gravuras impressas nas conferências da *Academia* não identificadas, tentando localizá-las noutras obras.

Constatamos que houve de facto um certo padrão de utilização de algumas imagens por parte do impressor Inácio Nogueira Xisto. No decurso deste levantamento acabamos por descobrir que para além deste impressor, houve um outro, Domingos Rodrigues, que terá exercido a sua actividade entre 1743 e 1757,¹¹ que utilizou e imprimiu em outras obras algumas gravuras presentes na *Academia*. Também neste caso a visualização das relações estabelecidas é possível numa tabela onde se compilou a totalidade das gravuras impressas na *Academia*, e as mesmas gravuras impressas noutras obras. Para simplificar a identificação dos impressores, a sua indicação será feita recorrendo às iniciais dos seus nomes: Desconhecido (Desc.); Inácio Nogueira Xisto (I.N.X.); Domingos Rodrigues (D.R.) e Francisco Borges de Sousa (F.B.S.).

Academia dos H. Ignorantes			Outras Obras			
Grav.	Impr.	Impr.	Impr.	Impr.	Impr.	Impr.
A	DESC.					I.N.X.
B	DESC.			DESC.		
C	DESC.	I.N.X.	D.R.	DESC.		
D	DESC.					
E	DESC.					
F	DESC.					
G	DESC.					
H	DESC.	I.N.X.	D.R.			
I		I.N.X.	D.R.			I.N.X.
J	DESC.	I.N.X.	D.R.			I.N.X.
K	DESC.			DESC.		
L		I.N.X.				
M		I.N.X.	D.R.			I.N.X.

N		I.N.X.				
O		I.N.X.				
P		I.N.X.				
Q	DESC.			DESC.	F.B.S.	

Da análise dos resultados obtidos relativamente à *Academia*, podemos constatar o seguinte: verifica-se que as imagens A, B, C, D, E, F, G, H, J, K e Q aparecem impressas em conferências das quais não se sabe quem é o impressor. Destas, três delas (C, H e J), aparecem também em fascículos identificados por Inácio Nogueira Xisto que publica também as imagens I, L, M, N, O, P.

Confrontando as ocorrências das gravuras impressas na *Academia* e a sua utilização em algumas outras obras (de que se junta em anexo o título) percebe-se que o impressor Domingos Rodrigues já utilizara algumas das gravuras impressas na *Academia* por Inácio Nogueira Xisto, nomeadamente as gravuras C, H, I, J, e M. Por outro lado constatou-se que as gravuras B, C, K e Q aparecem impressas noutras obras onde também não é feita referência ao impressor.

Já o impressor Francisco Borges de Sousa, que em nenhum dos fascículos da *Academia* que trazem o seu nome publicara qualquer imagem, utiliza a gravura Q numa outra obra sua. Convém informar que este impressor intervém na impressão desta obra apenas no primeiro tomo, abandonando a sua impressão, desconhecendo-se a razão do seu afastamento. No entanto, sabemos que este impressor irá produzir outras obras de conteúdo semelhante ao da *Academia dos Humildes e Ignorantes*, como é exemplo a obra *Palestra Admirável, Conversação Proveitosa e Notícia Universal do Mundo*,¹² bem como outras obras de difusão cultural.

O impressor Inácio Nogueira Xisto, imprime noutras obras as gravuras, I, J e M., gravuras que já usou na *Academia*. Imprime ainda a gravura A numa outra obra, gravura esta que surge na *Academia* sem indicação do impressor.

Quanto ao impressor Miguel Manescal da Costa, a sua participação como impressor nesta obra acaba por estar circunscrita apenas aos dois últimos tomos. No período em que participa na sua impressão dá-se uma alteração substancial no projecto da obra, de que se pode destacar para exemplo o facto de as conferências deixarem de ser de oito (8) páginas, para passarem a ser de doze (12), e que em lugar das quatrocentas e dezasseis (416) páginas por tomo e das cinquenta e duas (52) conferências, passamos a ter quatrocentas e oitenta (480) páginas e quarenta (40) conferências. Neste período, o recurso à utilização de gravuras limita-se, como já referimos, à utilização de um cabeçalho decorado, uma capitular e uma gravura no final do tomo, e nenhuma a acompanhar os fascículos.¹³

Da comparação das gravuras resulta claro que as gravuras B, D, E, F, G, e K, apenas foram impressas pelo impressor de que não se conhece a identidade, não se localizando nas obras consultadas dos outros impressores da *Academia*.

A tabela seguinte mostra o número de ocorrências das gravuras da *Academia* impressas em outras obras:

Imagem	Outras obras
A	2
B	1
C	5
H	2
I	2
J	5
K	1
M	5
Q	2

Embora o âmbito restrito desta comparação não permita tirar conclusões, vemos que a frequência no uso das imagens não é o mesmo, na *Academia* e nas outras obras dos mesmos impressores. Ou seja, os mesmos impressores escolhiam de forma diferente as imagens a usar. Se tínhamos constatado que na *Academia*, as gravuras mais utilizadas foram a C, H e a I, no breve levantamento que realizámos, encontrámos o uso repetido da C, mas também das gravuras J e M.¹⁴

Estes são alguns elementos que passam normalmente despercebidos. São, em todo o caso, pistas para uma melhor compreensão da tipografia em Portugal no século XVIII e, neste caso, para um quadro do recurso à ilustração por parte dos impressores neste género novo que era o das publicações periódicas de conteúdo cultural e informativo.

Gravuras impressas em *Academia dos Humildes e Ignorantes*
do primeiro ao quinto tomo.

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

N

O

P

q

Gravuras impressas por Miguel Manescal da Costa,
tomos 7 e 8

Cabeçalho decorado

Capitular existente no início da primeira conferência

Gravura impressa no final do tomo

ANEXOS

Tabelas de ocorrência das gravuras nas várias conferências dos vários tomos

TOMO I	TOMO I	TOMO I
B. Nacional Lisboa Cota P.3178 P.	B. Nacional Lisboa Cota L.53014 P.	B. Nacional Lisboa Cota P.540 P.

Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano	Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano	Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano
1	8	A	Desc.	1758	1	8	C	Desc.	1758	1	8	H	Desc.	1758
					2	16	E	Desc.	1758					
3	23	B	Desc.	1758	3	23	B	Desc.	1758	3	23	I	INX	1760
6	48	C	Desc.	1758	6	48	C	Desc.	1758	6	48	J	Desc.	1758
					9	71	F	Desc.	1758					
10	79	D	Desc.	1758	10	79	G	Desc.	1758					

										34	272	H	INX	1760
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----	-----	---	-----	------

TOMO I	TOMO I
B. Universitária João Paulo II COTA MC-1	B. Academia das Ciências de Lisboa COTA BACL 11 765 5/I-V

Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano	Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano
1	8	A	Desc.	1758	1	8	H	Desc.	1758
2	16	B	Desc.	1758					
					3	23	I	INX	1760
6	48	C	Desc.	1758	6	48	J	Desc.	1758
10	79	G	Desc.	1758	10	79	D	Desc.	1759
					34	272	H	INX	1760

TOMO I	TOMO I
Colecção particular 1	Colecção particular 2

Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano	Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano
1	8	H	Desc.	1758	1	8	G	Desc.	1758
2	16	K	Desc.	1758	2	16	K	Desc.	1758
3	23	I	INX	1760	3	23	B	Desc.	1758
					4	32	F	Desc.	1758
6	48	E	Desc.	1758	6	48	E	Desc.	1758
					9	71	Q	Desc.	1758
10	79	J	Desc.	1759	10	79	G	Desc.	1758
34	272	H	INX	1760					

TOMO II	TOMO II
---------	---------

B. Nacional Lisboa – Cota P.3179 P. Colecção particular 1 Colecção particular 2					B. Nacional Lisboa – Cota L.53015 P. B. Nacional Lisboa – Cota P.541 P. B.U. João Paulo II – Cota MC-1 B.A. Ciências de Lisboa – Cota BACL 11 765 5/II-V				
Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano	Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano
4	32	J	INX	1759					
5	40	C	INX	1759	5	40	M	INX	1759
6	48	H	INX	1759	6	48	H	INX	1761
8	64	L	INX	1759	8	64	M	INX	1759

TOMO III					TOMO III				
B. Nacional Lisboa – Cota P.3180 P. B. Nacional Lisboa – Cota P.542 P. B.U. João Paulo II – Cota MC-1 B.A. Ciências de Lisboa – Cota – BACL 11 765/III-V Colecção particular 1 e 2					B. Nacional Lisboa – Cota L.53016 P.				
Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano	Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano
14	112	N	INX	1760	Este exemplar não tem nenhuma imagem				
26	208	I	INX	1760					
33	264	H	INX	1760					
34	272	I	INX	1760					
36	288	C	INX	1760					
41	328	C	INX	1760					

50	400	I	INX	1760
51	408	H	INX	1760
52	416	C	INX	1760

TOMO IV

B. Nacional Lisboa – Cota P.3181 P.

B. Nacional Lisboa – Cota L.53017 P.

B. Nacional Lisboa – Cota P.543 P.

B.U. João Paulo II – Cota MC-1

B.A. Ciências de Lisboa – Cota BA CL 11 765 5/IV-V

Colecção particular 1 e 2

Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano
4	31	C	INX	1760
5	40	I	INX	1760
6	48	C	INX	1760
7	56	I	INX	1760
8	64	C	INX	1760
10	80	I	INX	1760
11	88	C	INX	1760
12	96	H	INX	1760
13	104	I	INX	1760
14	112	I	INX	1760
18	144	I	INX	1760
22	175	N	INX	1760
24	191	J	INX	1760
25	199	M	INX	1760
34	271	O	INX	1760
37	296	H	INX	1760
38	304	P	INX	1760

42	335	H	INX	1760
44	352	H	INX	1760
45	360	P	INX	1760
47	366	J	INX	1760

TOMO V					TOMO V				
B. Nacional Lisboa – Cota P.3182 P. B. Nacional Lisboa – Cota P.543 P. B.U. João Paulo II – Cota MC-1 B.A. Ciências de Lisboa – Cota BACL 11 765 5/II-V					B. Nacional Lisboa – Cota L.53018 P. Colecção particular 1 e 2				
Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano	Conf.	Pág.	Imag.	Imp.	Ano
7	56	M	INX	1761	7	56	M	INX	1761
8	64	H	INX	1761					
9	72	C	INX	1761					
10	80	J	INX	1761	10	80	J	INX	1761
11	88	I	INX	1761	11	88	I	INX	1761
18	144	H	INX	1762	18	144	H	INX	1762
20	160	I	INX	1762	20	160	I	INX	1762
21	168	H	INX	1762	21	188	H	INX	1762
34	272	H	INX	1762					

Lista de ocorrência das gravuras impressas em outras obras

Gravura A:

Relação verdadeira, e curiosa da admiravel Batalha, que alcançaram os Austriacos contra os Prussianos.(...), Lisboa, na oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759.

Relação da batalha alcançada pelos Hespanhoes contra os Mouros. (...), Lisboa, na oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759.

Gravura B:

Noticia verdadeira da grande Batalha naval que no Canal de Malta houve entre Hum navio Inglez, e outro Francez, (...), Jorge Bing, e noticia do formidavel exercito, que de França passa a Alemanha, Lisboa, 1757.

Gravura C:

Relaçam da tragica morte do novo Rei de Tunes, e seu filho e da grande batalha, que tiverão os Maltezes com os Mouros nas costas de Tunes, Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Relaçam da victoria que tiverão os Austriacos, contra os Prussianos na Lusacia, onde lhe tomarão a Cidade de Hirschsel, Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Novo Theator de dezemganos. Onde falam a Sciencia, e a Ignorancia, Lisboa, 1757.

Copia dos Manifestos, que s. Magestade a Imperatriz da Russia, tem feito publicar contra o serenissimo Rei de Prussia, (...) e Noticia da Batalha que entre os Moscovitas, e Prussianos houve ultimamente, por Jozé Chistovão, Lisboa, 1757.

Noticia certa da grande preza, que os Hespanhoes fizeram aos Mouros, (...), Lisboa, 1757.

Gravura H:

Noticia da Festividade que na Ilha de Malta se celebrou no baptismo do Rei de Tunes, (...), Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Verdadeira Noticia de hum horroroso caso, succedido no Reino de França, que referido em huma carta se communicou a Corte de madrid, e daqui se remetteo a esta de Lisboa; traduzido tudo da lingoa Franceza po J. L. da C. e S., Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Gravura I:

Relaçam de hum caso notavel, espantoso, e horrivel, novamente succedido em a Provincia de alem-tejo (...) cujas noticias forão communicadas por pessoas fidedignas. Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1756.

Noticia da grande batalha naval, que no dia 17 do mez de Agosto do presente ano, se deo entra as esquadras Franceza, e Ingleza, (...). Lisboa, na oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759.

Gravura J:

Noticia e relaçam de hum sucesso, novamente acontecido em Galiza (...). Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Relaçam verdadeira, em que se dam a ler as victorias dos portuguezes contra os Gentios, e levantados, alcançadas por Gomes Freire de Andrade (...). Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Noticia do grande combate, que junto ao estreito de Gibraltar tiverão duas Náos de Guarda Costa de Hespanha contra os Mouros, e Piratas (...). Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Sermão em acçam de graças pela celebração do capitulo provincial da provincia de S.^{te} António do Reino de Portugal, (...). Lisboa, na oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1758.

Relação da batalha alcançada pelos Hespanhoes contra os Mouros. (...). Lisboa, na oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759.

Gravura K:

Noticia do feliz successo das armas Austriacas, na supreza da Villa de Gabel, pertencente ao Rei da Prussia,(...). Lisboa, 1757.

Gravura M:

Arestos, rescriptos, e declaraçoens do serenissimo Rei da Prussia contra a corte de Ungria. (...). Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1756.

Relaçam ou Juizo Politico de Hum sucesso, novamente acontecido na cidade do Porto, Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Rescripto ou carta circular, que o serenissimo Imperador de Alemanha fez publicar contra sua Magestade o Rei de Prussia.(...). Lisboa, na oficina de Domingos Rodrigues, 1757.

Vida, ultimas acções, e morte de Manoel Coelho, procurador de causas nesta corte. Lisboa, na oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1760.

Historia Universal Antiga, e Moderna, Geografica, Corografica, Topografica, Politica, Literaria, Critica, Chronologica, e Ecclesiastica de todos os Imperios, Reinos, e Cidades, que tem havido, e á prezentemente no mundo, (..). para instrucçam dos curiosos portugueses, que desejarem em breve tempo, e com muita facilidade alcançar uma perfeita noticia da Historia Universal, por J.J.L., Lisboa, na oficina de Ignacio Nogueira Xisto, 1760.

Gravura Q:

Noticia verdadeira da grande Batalha naval que no Canal de Malta houve entre Hum navio Inglez, e outro Francez, (..), Jorge Bing, e noticia do formidavel exercito, que de França passa a Alemanha, Lisboa, 1757.

Breve discurso sobre os Cometas, em que se mostra a sua natureza, sua duração, seu movimento, sua influencia, e a sua região &c. escrito por B.M., Lisboa, na oficina de Francisco Borges de Sousa, 1757.

NOTAS

1. Texto citado por: Ernesto Soares, *História da Gravura Artística em Portugal*, 1971, Livraria Samcarlos, Lisboa, p. 22.
2. Ernesto Soares, *História da Gravura Artística em Portugal*, 1971, Livraria Samcarlos, Lisboa, p. 8.
3. "Todas as imagens podem ser classificadas, apreciadas e estudadas nas condições expostas, sem limitação alguma de qualidade, espécie, tempo ou material, (...) O estudo das imagens plásticas nestas condições consideramo-lo o objecto da ciência designada por Iconografia. Esta é, portanto, a ciência que descreve, estuda e explica as imagens plásticas, as relaciona e sistematiza sob o ponto de vista da forma que reproduzem ou representam, e tem por fim a determinação do seu valor documental ou representativo." In *Que é iconografia?* António de Aguiar, Lisboa, Livraria Ferin, 1963, p. 69.
4. Consultar as tabelas constantes em anexo.
5. Angela Maria Barcelos Gama, *Livreiros, editores e impressores em Lisboa no século XVIII*, (exemplar fotocopiado), Coimbra, 1967, p. 79.
6. Maria Isabel Martins, *Inventário dos livreiros, impressores e mercadores de livros de Lisboa, no século XVIII, citados na Gazeta de Lisboa*, (texto policopiado), Lisboa, 1985, p. 25.
7. Angela Maria Barcelos Gama, *Op. Cit.*, p. 73.
8. Maria Isabel Martins, *Op. Cit.*, p. 18.

9. Angela Maria Barcelos Gama, *Op. Cit.*, p. 73.
 10. Maria Isabel Martins, *Op. Cit.*, p. 48.
 11. Angela Maria Barcelos Gama, *Op. Cit.*, p. 60.
 12. José Maregelo de Osan [José Álvaro de Moraes], *Palestra Admirável, Conversação Proveitosa e Notícia Universal do Mundo*, Lisboa, na oficina de Francisco Borges de Sousa, 1759.
 13. Ver as imagens constantes na lista em anexo.
 14. Ver lista de obras em anexo.
-

RESUMOS

As gravuras impressas no periódico setecentista *Academia dos Humildes e Ignorantes* são, neste estudo, fonte para procurar saber quem eram os seus impressores, quantas edições se podem localizar desta obra e qual era o acolhimento por parte do público. As gravuras, sendo um elemento informativo que passa normalmente despercebido, permitem conhecer melhor o próprio periódico onde são publicadas e, assim, perceber o modo como se afirma esse género novo que era o das publicações periódicas de conteúdo cultural e informativo e o papel que estas publicações têm no desenvolvimento da tipografia em Portugal no século XVIII.

The engravings printed in the eighteenth century periodical named *Academia dos Humildes e Ignorantes* (*Academy of the Humble and Ignorant*) are, in this paper, a source that allow us to look for its printers, how many editions they made of each journal, and how the public received this publication. As an informative element the engraving is usually forgotten, but it allows us to know better the periodical where it was published and how this new kind of periodical press with cultural and informative purposes affirms itself and finally, the role they had in the press development in Portugal in the XVIII century.

ÍNDICE

Palavras-chave: gravura, impressores, periódicos, tipografias, Academia dos Humildes e Ignorantes

Keywords: Engraving, printers, periodical press, Academia dos Humildes e Ignorantes

AUTOR

PAULO A. FONSECA

Mestrando de História Cultural e Política FCSH UNL.

Licenciado em Filosofia (variante de História das Ideias) pela FCSH, tendo apresentado um trabalho final sobre a *Gazeta Literária* (1761-1762). Prepara actualmente uma dissertação de Mestrado em História Cultural e Política sobre a imprensa cultural no século XVIII (1758-1770).